

PROGRAMA

Xian Di Pipa Pu (Guangzhou, 1770), no. 1

Si Da Jing 《四大景》 (Quatro Grandes Paisagens) - melodia *qupai* (曲牌)

Este qupai “saltitante” começa a coleção Xian Di Pipa Pu de forma auspiciosa, evocando um sentimento de vivacidade e alegria. Curiosamente, esta melodia aparece sobo mesmo título (em notação gongche copiada à mão) numa carta enviada por um correspondente ao musicólogo inglês Charles Burney na década de 1770, indicando que pelo menos um dos seus informadores na China provavelmente fez uso do Xian Di Pipa Pu como referência.

Xian Di Pipa Pu, no. 2

Shui Long Yin 《水龍吟》 (Música do Dragão de Água) - *Kunqu qupai*

—**Shui Long Yin** - *Naxi gu yue* (納西古樂) de Lijiang, Yunnan

Algumas das melodias chinesas mais elegantes e finamente trabalhadas são qupai usadas em Kunqu, tradição chinesa de teatro clássico que data da Dinastia Ming, que foi designada como Obra-Prima do Património Cultural Oral e Imaterial da Humanidade pela UNESCO em 2001. Esta melodia, conhecida como 'Liu Yao Jin' 《柳搖金》 ou 'Jie Jie Gao' 《節節高》, é comumente usada em cenas de banquetes elegantes em certas peças do repertório Kunqu e continua a ser usada como uma melodia cerimonial, por exemplo, por músicos taoístas de Suzhou. A sua popularidade duradoura é comprovada pela sua presença em inúmeras coleções de partituras da era Qing, incluindo Du Halde (1735) e Amiot (1754 e 1779), e até inspirou compositores europeus, incluindo Weber, Goossens e Hindemith.

Xian Di Pipa Pu, no. 3

Yin Xi Si 《銀細絲》 (Fio Fino de Prata), também conhecido por **Nao Wu Geng** 《鬧五更》 (Perturbação Durante Toda a Noite) – música folclore

Esta música animada, que remonta à Dinastia Ming, aparece (sem letra) em fontes antigas como Du Halde (1735) e Barrow (1804), e continua a ser executada na tradição atual na forma da canção folclore de Jiangnan ' Yin Jiao Si' 《銀絞絲》(também chamada de 'Yin Niu Si' 《銀紐絲》), bem como a canção folclórica de Hebei 'Tan Qingjia' 《探親家》(Visitando os parentes). Os primeiros registos das letras desta música (que se concentram em repreensão mútua, constrangimento e confronto entre parentes) aparecem nas coleções da era Qianlong Shishang Nanbei Ya Diao Wan Hua Xiaoku (1744) e Nishang Xu Pu 'The Sequel to Neon Clothes' (1795).

Xian Di Pipa Pu, no. 4

Ku Huang Tian 《哭皇天》 (Chorando para o Céu) – *qupai* cerimonial

Sem versão conhecida desta melodia noutra fonte histórica ou na tradição atual (embora as músicas deste título sejam bastante comuns em muitos géneros), esta peça, com base no seu título e caráter geral, pode ser assumida como uma música cerimonial; assim, instrumentos do tipo shengguan (笙管) (ou seja, sopros e percussão, normalmente tocados juntos para fins cerimoniais) são adotados para a nossa versão.

Xian Di Pipa Pu, no. 5

Xin Shui Ling 《新水令》 (Nova Música da Água) – *qupai* Kunqu

—**Xiu Jin Bian** 《繡金匾》 (Placa de Bordado em Ouro) - canção folclore originária de Qingyang,

leste de Gansu, popular em toda a área de fronteira Shaanxi-Gansu-Ningxia, tocado como um solo de pipa

—**Virgo Dei Genitrix** (Canto Gregoriano, século XII)

Qupai com este título são encontrados já no drama zaju (雜劇) da Dinastia Yuan, a forma teatral mais antiga da China, encontrado em quase todos os dramas daquele período.

Xian Di Pipa Pu, no. 6

Yi Zhi Hua 《一枝花》 (Uma Flor), também conhecido por **Hua Gu Ge** 《花鼓歌》 (Música do Tambor da Flor) – música folclore

—**versão de 1821 de uma música folclore relacionada**

—**versão de 1872 de uma música folclore relacionada**

Uma variante de uma das canções folclores chinesas mais celebradas, na sua versão conhecida mais antiga.

O Contexto de *Xian Di Pipa Pu*

por David Badagnani

O ano de 1770 foi particularmente auspicioso para a cidade de Guangzhou (também conhecida como o porto de Cantão), a enorme prosperidade da cidade como centro do comércio marítimo da China levou o imperador Qianlong a conceder à nação uma isenção fiscal universal para seus 60º aniversário (também o 35º ano de seu reinado), motivo de alegria e espírito geral de confiança e bem-estar.

A rica vida musical desfrutada pelos habitantes de Guangzhou durante este período encontra-se documentada em forma iconográfica através de inúmeras pinturas que retratam cenas de criação musical amadora e profissional - algumas bastante detalhadas - produzidas para o mercado de exportação europeu. Alguns exemplos particularmente belos foram encomendados em nome do musicólogo Charles Burney (1726-1814) e da Academia Real de Ciências da Suécia. Estas obras de arte, que retratam uma grande variedade de formação de grupos musicais e contextos de performance, ainda podem ser encontradas em casas senhoriais, museus e coleções particulares em todo o Reino Unido e no continente europeu.

É neste contexto que o amante de música amadora que se autodenomina "Mestre de Nanxi" (talvez usando esse pseudónimo para proteger sua reputação de comerciante ou empresário de sucesso) se esforçou - embora com habilidade reconhecidamente modesta - para compilar a coleção de partituras que ele mesmo intitulou de *Xian Di Pipa Pu*, nomeando três dos instrumentos musicais mais usados na época: o *sanxian* (alaúde sem trastes de 3 cordas com ressonador coberto de pele de cobra), *dizi* (flauta transversal de bambu com membrana vibrante) e *pipa* (alaúde em forma de pêra). Ao fazê-lo, produziu uma das primeiras coleções de músicas instrumentais "populares" da era Qing em notação *gongche* (três das mesmas peças, transcritas por missionários católicos que viajaram para a China, foram publicadas em notação em pauta na Europa 35 anos antes, pelo historiador jesuíta francês Jean-Baptiste Du Halde).

Essa coleção, composta por peças de diversas origens e tipos, provavelmente atendeu a uma necessidade da sociedade: a de acesso a uma referência musical para o público em geral interessado em aprender a tocar instrumentos musicais e que desejasse atuar com outros em grupos musicais. *Xiqu* (戲曲, teatro musical), a forma de entretenimento de excelência durante todo o período imperial tardio da China, na época da publicação de *Xian Di Pipa Pu*, *Kunshan qiang* (崑山腔, Ópera Kunshan, a forma clássica de ópera originária de Kunshan, Suzhou, Jiangsu, geralmente conhecida hoje como Kunqu) ainda reinava em todo o lado. Como François Picard observou, mais de metade dos itens na coleção *Xian Di Pipa Pu* são melodias *qupai* (曲牌) que são tipicamente tocadas por grupos como aberturas ou interlúdios em peças de *Kunqu*, ou às vezes por "*shifan*" (十番) grandes conjuntos mistos de com variados instrumentos como uma espécie de ato de abertura para performances de *Kunqu* ao ar livre; como algo semelhante a músicas populares da época, também poderiam ser tocados por diversão por grupos musicais amadores nos seus pátios ou jardins familiares , como visto em muitas das pinturas de exportação acima mencionadas da época.

Como afirma o autor no prefácio do livro: " *Apenas tenho um pouco de talento musical, então não pude testar o som [dessas peças]; portanto, escrevi-as a grosso modo o melhor que pude, através da transmissão oral, de boca em boca.*" 「余亦稍好樂第不能審音故艸 彙之聊以備口耳之传云耳」 No posfácio, fornece mais informações valiosas: "*Acima estão os Prelúdios Xiao; podem [adicinar] pipa, sanxian, [e]erxian, assim como o zheng, xiao, di, [e] sheng, todos usados para cada peça.*" 「已上箫引不拘琵琶三絃二絃兼箏簫笛笙個項俱同用」

Todos aqueles que valorizam a herança musical da China estão verdadeiramente gratos para com o autor anónimo deste volume fino e feito a grosso modo (que é descrito no site do St John's College como um "panfleto frágil") por ter a visão de preservar as músicas que ele tanto amava, passando pelo esforço de transcrevê-las e mandar esculpir as xilografuras que permitiram sua difusão em massa. Embora todas as cópias do *Xian Di Pipa Pu* tenham sido descartadas há muito tempo na época da sua redescoberta no início do século 21, parece ter sido uma obra influente na sua época; uma versão quase exata copiada à mão da sua primeira partitura, bem como as tabelas de digitação *dizi* e *xiao*, podem ser encontradas numa carta enviada por um correspondente a Charles Burney na década de 1770, e até três décadas depois, quando James Inman chegou a Cantão em 1803, o livro aparentemente ainda estava disponível para compra, permitindo-lhe adquirir a cópia que foi fielmente preservada em St John's até os dias atuais.

A (Re-)Descoberta de *Xian Di Pipa Pu*

por David Badagnani

Há nove anos atrás, uma única cópia de Xian Di Pipa Pu 《絃笛琵琶譜》, um livro fino e até então desconhecido, contendo treze partituras instrumentais chinesas em notação *gongche* (chinês: *gongche pu*, 工尺谱), publicado em Guangzhou em 1770 durante o período Qianlong da Dinastia Qing, foi identificado num local surpreendente: a Antiga Biblioteca do St John's College, em Cambridge. Esta descoberta foi notícia internacional em março de 2014, sendo coberta pela BBC News, bem como por vários outros meios de comunicação internacionais.

Anteriormente, por volta de 1995, o livro (que havia sido doado ao St John's College pelo matemático naval e astrónomo inglês James Inman (1776-1859), um ex-aluno do Colégio que o havia adquirido no final de 1803 ou início de 1804 no porto de Cantão, a caminho de casa depois de fazer observações astronómicas na Austrália) chamou a atenção de Dr. Joseph P. McDermott, um especialista em história chinesa e membro do St John's College. Como lembra McDermott, "os meus olhos sentiram-se atraídos ... para este livrinho bruto, devido ao meu interesse em manuscritos chineses e à qualidade de produção deste livro (suspeito que o homem que o doou ao Colégio tenha comprado este volume como uma estranheza de um vendedor ambulante de rua e o escolheu principalmente pela sua aparência, algo comum dos livros chineses em antigas bibliotecas europeias). Suspeitando que fosse uma cópia rara, se não mesmo única, disse aos bibliotecários que tivessem especial cuidado com este volume."

Em dezembro de 2013, McDermott sugeriu ao Dr. Yang Jian (楊健), um musicólogo da Universidade de Artes de Nanjing (agora professor do Conservatório de Música de Xangai), que se encontrava como professor visitante no St John's College e na Universidade da Faculdade de Música de Cambridge durante o ano letivo de 2013-2014, que viesse dar uma vista de olhos naquele livrinho estranho, e Yang assim o fez no dia seguinte. Reconhecendo quase imediatamente o seu valor e importância, Yang consultou alguns dos musicólogos seniores da China, incluindo os Drs. Chen Yingshi (陳應時, 1933-2020) e Zhao Yuqing (趙玉卿, n. 1966), e todos concordaram que era possivelmente único e que nenhum deles anteriormente tinha visto ou ouvido falar de um livro com este título.

Em 2014, o Dr. Wu Zhiwu (吳志武, n. 1972), professor de musicologia no Conservatório de Música de Xinghai em Guangzhou, fez esta avaliação: "A descoberta deste volume raro de notação musical chinesa pré-moderna pode contribuir bastante para pesquisas atuais e performances de música tradicional chinesa e algumas das peças incluídas podem ser a primeira e única fonte disponível." Além da cobertura de notícias acima mencionada, tanto Yang Jian quanto o colega musicólogo Dr. Hong-yu Gong (宮宏宇) publicaram artigos sobre *Xian Di Pipa Pu* em 2014. No entanto, ainda não foi possível ouvir as peças, pois transcrições em *jianpu* (簡譜, notação numérica) ou notação em pauta ainda não tinham sido feitas.

Tendo lido com grande interesse as notícias sobre a descoberta do livro em março de 2014, em dezembro do ano seguinte, um amigo músico do norte da Inglaterra, Sr. Keith Robinson, informou-me que os arquivos do St John's College haviam feito scans de alta qualidade do *Xian Di Pipa Pu*, disponíveis para pesquisadores interessados. Solicitei e obtive acesso imediato pela bibliotecária de coleções especiais Kathryn McKee. No entanto, logo descobri que dar sentido às partituras não era uma tarefa simples, devido em grande parte às complexidades envolvidas na interpretação da notação rítmica, que é indicada por pontos que muitas vezes são anotados de forma inconsistente na fonte original. Assim, procurei ouvir a opinião dos Drs. Alan Thrasher e François Picard, ambos sábios no que toca a partituras de *gongche* chinesas, particularmente do século XVIII.

No inverno de 2019, Gordon Lee, diretor artístico da escola Aimusic, com sede em San Jose, Califórnia, e maestro da Firebird Youth Chinese Orchestra, propôs uma apresentação de renascimento moderna para apresentar todas as 13 peças *do Xian Di Pipa Pu*, como parte do 5º Festival Internacional de Aimusic, a tempo dos 250 anos da sua publicação. Dr. Picard concordou em emprestar a sua experiência como coordenador do projeto de transcrição e, através dos nossos esforços colaborativos, até abril de 2020 as peças foram transcritas com sucesso em notação em pauta e, em 16 de maio de 2020, a performance (que contou com 17 músicos de três países diferentes a tocar mais de uma dúzia de instrumentos musicais diferentes) – teve lugar, embora de forma virtual em vez de ao vivo, devido à pandemia de Covid-19.

As transcrições foram aperfeiçoadas pelo Dr. Picard (com a minha assistência) até à primavera de 2022, antes desta apresentação e da que se seguirá no Centro Científico e Cultural de Macau em Lisboa. Espera-se que a existência de transcrições tocáveis inspire mais performances desta música, e que performances semelhantes possam eventualmente ocorrer em Cambridge, Guangzhou e Xangai.

Em abril de 2020, o Dr. François Picard, que está a trabalhar para uma eventual publicação formal das partituras, criou uma apresentação online dando uma visão geral das suas descobertas sobre esta fonte musical única, contendo várias das suas transcrições preliminares e análises. Esta apresentação está disponível para visualização ou download na seguinte página Web: [http://seem.paris-sorbonne.fr/IMG/pdf/xian di pipa pu presentation picard april 21 2020 red.pdf](http://seem.paris-sorbonne.fr/IMG/pdf/xian_di_pipa_pu_presentation_picard_april_21_2020_red.pdf)

Xian Di Pipa Pu, no. 7

Dao Chui Lian 《倒垂蓮》 (Lírio Tigre) – *qupai* Kunqu

Uma variante do conhecido qupai Kunqu "Wan Nian Huan" 《萬年歡》 (Dez Mil Anos de Alegria), que aparece em várias fontes incluindo Du Halde (1735), Amiot (1779) e Barrow (1804), e que é usado mais notoriamente no final da obra Kunpu Mudan Ting 《牡丹亭》 (O Pavilhão das Peónias) da Dinastia Ming.

Xian Di Pipa Pu, no. 8

Da Jin Dui 《大金對》 (Grande Par Dourado) - melodia *qupai*

Pouco se sabe sobre esta melodia, embora seja poss ível que provenha de "Da He Dui" 《大合對》, também escrito 《大合隊》; um qupai Chuida deste título é ainda usado na tradição de Chuanju (川劇, ópera de Sichuan).

Xian Di Pipa Pu, no. 9

Xi Diao 《西調》 (Música Ocidental) – melodia *qupai*

—**Yang Chun Bai Xue** – solo *pipa*

—**Lao Liu Ban** – *qupai* Kunqu

Uma das primeiras variantes conhecidas do famoso qupai "Ba Ban" (conhecido na região de Jiangnan como "Lao Liu Ban"); outros exemplos antigos podem ser encontrados na Pipa Pu de Yi Suzi 《一素子琵琶譜》 (MS, 1762) e Barrow (1804). Esta melodia provou ser incrivelmente duradoura e pode ser encontrada em géneros tradicionais de todos os tipos, de Gansu a Taiwan.

Xian Di Pipa Pu, no. 10

Xiao Baimen 《小拜門》 (Uma curta visita) – *qupai* Kunqu

—**Xiao Baimen** – *versão solo de pipa por Ju Shilin* (鞠士林, c. 1793-c. 1874), *fundador da escola de pipa Pudong*

Um interlúdio usado para cenas em que os personagens estão envolvidos em atividades como vestir-se, escrever cartas, limpar ou fazer visitas domiciliares.

Xian Di Pipa Pu, no. 11

Qing Jiang Yin 《清江引》 (Prelúdio Rio Translúcido) – melodia *qupai*

—**Qing Jiang Yin** - do repertório Ming-Qing do templo budista Zhihua Si em Pequim (c. século XVII)

"Qing Jiang Yin" aparece como a melodia final de muitas su ítes da era Qing, incluindo Divertissements chinois de Amiot 1.Xi Shifan yinyue 細十番音樂 (1779) e Pu'an Zhou 《普庵咒》 na versão de Chen Mufu (陳牧夫, Zhejiang, 1814). O seu título pode-se referir à ocorrência rara do habitualmente turvo Rio Amarelo que ocasionalmente correu claro e translúcido, algo considerado um evento auspicioso pelo povo chinês.

Xian Di Pipa Pu, no. 12

Bai Baota 《拜寶塔》 (Adoração no pagode) – música folclore Cantonesa

As duas últimas peças da coleção Xian Di Pipa Pu são diferentes de todas as outras: embora nenhuma letra seja fornecida, parecem ser canções folclores de origem autóctone (cantonesa); mostram um alcance restrito e as suas melodias seguem principalmente os tons inerentes às sílabas do texto, na língua cantonesa.

Xian Di Pipa Pu, no. 13

Jigongzai 《雞公仔》 (Pequeno Galo) – canção infantil Cantonesa

Uma canção infantil de língua cantonesa que, como a anterior, tem um alcance de apenas quatro notas. Existem muitas versões diferentes desta música, bastante populares em regiões de língua cantonesa. Um dos conjuntos mais antigos de letras diz o seguinte:

雞公仔, 尾婆娑,
Gai¹ gung¹ zai², mei³ po⁴ so¹,
三歲孩兒學唱歌,
Saam¹ seoi³ haai⁴ ji⁴ hok⁶ coeng³ go¹,
唔使爹娘教導我,
M⁴ sai² de¹ noeng⁴ gaau³ dou⁶ ngo⁵,
精乖灵利冇奈何。
Zing¹ gwaail ling⁴ lei⁶ mou⁵ noi⁶ ho⁴.

Pequeno galo, girando a cauda, a criança de três anos aprende a cantar.

Não é preciso os meus pais me ensinarem; Sou tão inteligente e astuto que simplesmente não adianta.

NOTAÇÃO GONGCHE

O sistema de notação musical *gongche* (em chinês: *gongche pu* 工尺譜) teve origem como uma forma de tablatura de instrumentos de sopro na Dinastia Song, e foi rapidamente adotado por músicos em toda a China, permanecendo em amplo uso até ser maioritariamente substituído por *jianpu* (notação numérica) na década de 1930.

Com algumas pequenas variações ao longo do tempo, região e gênero, o sistema de notação *gongche* utiliza os seguintes símbolos para indicar tom e ritmo. As notas são lidas em colunas de cima para baixo, da direita para a esquerda.

仕 = (alto) Do

乙 = Si

五 = La

六 = Sol

凡 = Fa

工 = Mi

尺 = Re

上 = Do

一 = (baixo) Si

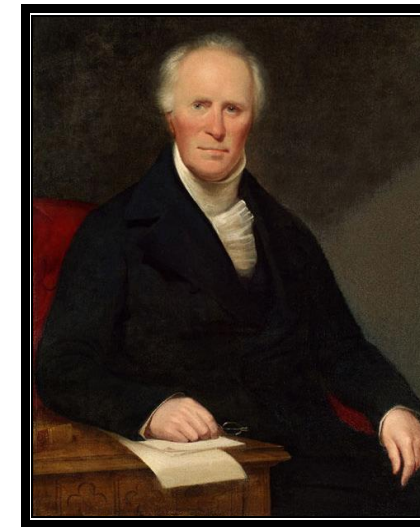
四 = (baixo) La

合 = (baixo) Sol

、 = usado para indicar as batidas da música



Guache representando um conjunto musical de 5 membros tocando à beira do lago. Um de um conjunto de seis da coleção de Claydon House (item nº 72592), uma casa de campo em Aylesbury Vale, Buckinghamshire, sudeste da Inglaterra, perto da vila de Middle Claydon. Foi feito entre 1757 e 1771 e agora é propriedade do National Trust do Reino Unido.



Retrato de James Inman (1776-1859), a pessoa responsável pela preservação do *Xian Di Pipa Pu* (artista desconhecido)

9 - *Xidiao* 西調 *Xian Di Pipa Pu* 絃笛琵琶譜

transposed 上 = 1 = G for *sheng*

Note: this piece is *Luban* 六板 / *Baban* 八板
See John Barrow, *Travels in China*, 1804, No. III
See Feng Guangyu, *Zhongguo Qupai Kao*, p. 341, Sorbonne Université 2020
François Picard
with the help of Vincent Boucheau *MeiDunhuang* pour Estelle Wang Weiping

Esquerda: "Xi Diao" do *Xian Di Pipa Pu* (partitura original em notação *gongche*)

Direita: Transcrição de François Picard de "Xi Diao" do *Xian Di Pipa Pu*, usando três sistemas de notação: notação em pauta, *jianpu* (notação numérica) e notação *gongche*